

# Nomes deverbais eventivos, construção de um novo dicionário

Maarten Janssen, José Pedro Ferreira  
ILTEC, Lisboa

## 0. Introdução

A maior parte dos verbos tem a si associado um nome que o expressa como evento abstracto: um nome deverbal eventivo (NDE). Os NDE, também referidos por na literatura por *nomina actionis* e *nomes postverbais*, são em geral definidos como “acto de V” nos dicionários e têm como principal característica o manterem boa parte das propriedades exibidas pelos verbos que lhes estão associados, como sejam a sua estrutura argumental e valor aspectual (Rathert, 2007).

Como veremos abaixo, embora abundem os NDE em que a estrutura morfológica é composicional e em que, conseqüentemente, o processo de derivação usado é paradigmático na relação estabelecida entre nome e verbo, avulta ainda assim o número de NDE com formas não previsíveis (*suspeição*), de verbos sem NDE atestado (*beber*) e de formas concorrentes para desempenhar essa função para o mesmo verbo (*condicionação*, *condicionamento*). Por outro lado, os processos que podem gerar NDE apresentam tipologias e níveis de produtividade diversos.

Estas assimetrias na relação entre verbos e nomes levam a que muitos falantes tenham dúvidas quanto ao item lexical que devem usar ao moldarem o que querem dizer a uma dada construção que exige uma palavra de uma ou outra classe. Por este motivo, foi construído o Dicionário de Nomes Deverbais Eventivos, disponível na Rede no *Portal da Língua Portuguesa*, sítio voltado para a disponibilização de recursos linguísticos para o público em geral que apresentamos sumariamente mais abaixo. O recurso criado, ainda que não seja em si resultado de análise morfológica, oferece uma vista privilegiada sobre as relações entre classes de palavras, fornecendo dados únicos que apresentaremos neste artigo.

O presente artigo tem, pois, um objecto duplo. Por um lado, dá conta da apresentação e da organização e critérios por trás de um novo dicionário de nomes deverbais em linha; por outro, apresenta dados relativos à produtividade da criação de nomes deverbais eventivos em português e pretende ser um contributo para a descrição dos processos morfológicos envolvidos na criação deste tipo de nomes e da relação existente entre verbos e nomes em português.

## 1. Um dicionário de nomes deverbais eventivos

### 1.1. Portal da Língua Portuguesa

O *Portal da Língua Portuguesa* é um banco de informação em linha para a o português. A sua principal função é fornecer informação variada sobre a língua ao público em geral, com grande ênfase nos dados lexicais.

Os dados lexicais do *Portal* são tirados da base de dados *MorDebe*, o maior recurso lexicográfico de código livre existente para o português, neste momento com

cerca de 135.000 entradas lexicais e perto de 1.29 milhões de formas flexionadas. As maiores fontes desta base de dados são alguns dos principais de referência existentes para o português europeu, sobretudo o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (Malaca Casteleiro, 2001) e o Grande Dicionário da Língua Portuguesa (Costa e Silva, 2004), embora outras fontes, em particular alguns periódicos de referência, tenham também contribuído de forma relevante para alargar o número de lemas disponibilizados.

A *MorDebe* é modular e relacional, sendo cada tipo de informação armazenada numa base de dados independente que se reflecte na interface global, o *Portal da Língua Portuguesa*, criando uma rede intrincada entre os lemas de acordo com as suas propriedades e com as relações que se estabelecem entre eles, entendidas elas próprias como propriedades. Relevantemente para este artigo, uma dessas bases de dados armazena as relações lexicais (com critérios morfossemânticos) existentes entre lemas, entendidas como *funções flexionais*.

## 1.2. Funções lexicais e funções flexionais

Os nomes contidos no Dicionário de Nomes Deverbais Eventivos são modelizados através de relações estruturais: o NDE *lavagem* está guardado como uma relação entre si o verbo *lavar*. Este tipo de relação é uma forma modificada do conceito de função lexical da Teoria Significado  $\Leftrightarrow$  Texto (Mel'čuk, 1965, 1995) que Janssen (2005) designa por função flexional. A função flexional associada aos NDE, por ser entendida como a relação por antonomásia entre verbos e nomes, é chamada **s0v**, sendo a relação entre *lavar* e *lavagem* modelizada da seguinte forma:

$$(1) \text{ s0v } (lavar) = lavagem$$

O sentido pretendido pela relação expressa em (1) é de que a palavra *lavagem* é a indicada sempre que se queira usar o verbo *lavar* em contexto nominal; que a palavra *lavagem* expressa o verbo *lavar* de uma forma nominal e abstracta.

Embora sejam chamadas funções, as funções flexionais são na verdade relações do ponto de vista da Lógica. Para o verbo *lavar*, para além de *lavagem*, estão registados os NDE *lava*, *lavamento*, *lavação*, *lavadura* e *lavadela*. Noutros casos, mais raros, é o próprio NDE que tem associado a si vários verbos, como acontece no caso de *frito*, NDE de *fritar* e de *frigir*.

Nem todos os NDE se comportam exactamente da mesma forma. Muitos podem ser usados para indicar o resultado da consumação do verbo, o efeito (e.g. *exame*), mas nem todos (e.g. *manejo*). Outros são considerados formais (e.g. *secatura*) ou coloquiais (e.g. *raspança*). Alguns são mais frequentes (e.g. *manuseamento*) que outros (e.g. *manuseação*). Outros ainda, como a generalidade dos formados em *-dura* e em *-dela*, geram NDE com um sentido modificado de evento, em geral praticado com menor intensidade. As funções flexionais não dão conta desta variação, pelo que o facto de existirem seis NDE associados a *lavar* não significa que todos possam ser utilizados da mesma forma e nos mesmos contextos.

A base fortemente semântica das funções flexionais faz com que sejam diferentes das relações morfológicas entendidas em sentido mais tradicional. Em primeiro lugar, uma função flexional, como **s0v**, não diz apenas que uma dada palavra tem relação morfológica com outra: embora *lavadora* seja um nome formado a partir de *lavar*, não é um nome deverbal do tipo pretendido. Para além disto, as funções flexionais não tratam o mesmo processo morfológico sempre da mesma forma, como se pode ver por relações como a estabelecida entre *equipar* e *equipagem*, que não é **s0v**. Por outro lado ainda, as relações flexionais não são dependentes de um determinado afixo, pelo que *lavagem* e *lavamento* são tratados através da mesma relação<sup>1</sup>. Por último, a ordem da derivação não é relevante, desde que a relação estabelecida sincronicamente entre as duas palavras seja a pretendida, o que faz com que o nome *desejo*, não obstante o poder ser considerado simultaneamente base de *desejar* e seu deverbal, seja classificado como NDE (sem que o mesmo suceda, no entanto, com *bóia* e *boiar*, em que o primeiro não é usado como deverbal).

### 1.3. O Dicionário de Nomes Deverbais Eventivos em linha

Por ter sido construído tendo em mente não só o apoio a estudos de Morfologia e como um recurso para a Linguística Computacional, mas também para ser consultado pelo público em geral, o Dicionário de Nomes Deverbais está integrado no *Portal da Língua Portuguesa* de duas formas. Todos os nomes classificados como NDE apresentam uma remissão para o verbo correspondente e mesmo acontece nas entradas dos verbos que têm pelo menos um NDE associado, mas o recurso tem também a sua própria secção no *Portal da Língua Portuguesa*, onde pode ser visto como um todo, e um motor de busca dedicado. Isto permite percorrer, como uma base de dados meta-lexicográfica, todos os NDE etiquetados, facilitando, por exemplo, a criação de uma lista todos os NDE acabados em *-agem* ou os NDE associados a todos os verbos terminados em *-ear*.

## 2. Criação do Dicionário

A constituição do Dicionário de Nomes Deverbais Eventivos foi feita de forma semi-automática. Numa primeira fase, foram geradas todas as formas que poderiam corresponder a um nome deste tipo. Estas formas foram depois confrontadas com a lista de nomes da *MorDebe*, guardando-se numa lista de candidatos apenas as que correspondem a palavras atestadas. Por último, todas as formas presentes na lista de candidatos foram verificadas manualmente em dois dos principais dicionários existentes para o português, fase em que se identificaram também bastantes NDE antes não incorporados na lista, por serem irregulares ou por simplesmente não terem sido apanhados pelas regras de transformação enunciadas.

---

<sup>1</sup> Mesmo conversões como a de *pulo* (de *pular*), em que não está presente um sufixo derivacional, são também **s0v**.

## 2.1 Lista de candidatos a NDE

A criação da lista de candidatos foi feita em três passos. O primeiro consistiu na criação de regras de transformação ortográfica sobre verbos, que procuraram emular as transformações ocorridas com a aplicação de processos derivacionais geradores de NDE. Um exemplo simples de uma destas regras, formulada como uma expressão regular em Perl, é dado em (2):

(2) s/ar\$/ação/

A regra em (2) selecciona qualquer palavra terminada em <ar> e substitui as últimas duas letras por <ação>. Esta regra transformará, por exemplo, o verbo *criar* em *criação*, emulando o comportamento do processo morfológico gerador de NDE mais produtivo em português.

Nem todas as regras de transformação são tão simples como esta, dado que tem que se ter em conta fenómenos ortográficos como o da introdução de um <u> em *entregue* (de *entregar*) ou de um diacrítico em *análise* (de *analisar*). As regras de transformação são puramente ortográficas por natureza e não tomam em conta a estrutura morfológica da palavra; a regra (2) transformará a entrada *altar* em *altação* embora a terminação ortográfica <ar> não seja neste caso uma terminação verbal. Foram modelizados desta forma os sufixos derivacionais/terminações ortográficas *-ada* (*tomada*), *-agem* (*prensagem*), *-ão* (*abanão*), *-aria* (*lisonjaria*), *-ção* (*perseguição*), *-dela* (*escovadela*), *-dura* (*limadura*), *-eita* (*colheita*), *-nçal/-nçol/-ncia* (*entação*), *-ice* (*coscuvilhice*), *-ido* (*desmentido*), *-mento* (*sofrimento*) e os casos de conversão geralmente referidos na literatura como *regressivos* (*pulo*)<sup>2</sup>.

O segundo passo envolveu a aplicação de todas as regras transformacionais a cada verbo da *MorDebe* para ser criada a lista de potenciais NDE. Não tomando em conta qualquer tipo de restrições, este processo conduziu a uma grande sobregeração de formas, dado que através dele foram aplicadas 13 regras transformacionais a todos os 13.147 verbos presentes na base de dados, o que gerou perto de 170.000 potenciais NDE. Para restringir este conjunto, todos estes NDE potenciais foram confrontados com a lista de nomes presentes na *MorDebe* (79.742), o que levou a uma lista final de 14.356 pares de verbos e nomes constantes da base de dados entre os quais, de acordo com relação ortográfica, poderia existir uma relação **s0v**.

Dado que a relação entre o verbo e o candidato a NDE é puramente ortográfica, muitos dos pares na lista não representam na verdade a relação pretendida, como no caso de *revir* e *revimento*<sup>3</sup>, em que a proximidade entre as formas é uma mera

---

<sup>2</sup> De forma a obter todos as potenciais conversões excluindo as do tipo derivação-zero, a regra usada gerou formas em que é acrescentado um <a>, <e> ou <o> a cada radical verbal, adicionando ou não um diacrítico na antepenúltima sílaba da forma resultante.

<sup>3</sup> *Revimento* está associado com *rever*, no entanto.

coincidência. Noutros casos, o nome potencial pode até estar eventualmente relacionado com o verbo que lhe foi associado e ainda assim não ter, pelo menos em sincronia, a relação pretendida, como acontece com o par *parlar* e *parlamento*.

## 2.2 Verificação manual

Verificou-se depois manualmente se todos os pares de itens da lista eram de facto **s0v** no sentido do que é indicado na secção 1.1. Para esta tarefa tomámos como referência dois dicionários estabelecidos do português europeu: o Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea (Malaca Casteleiro, 2001, de aqui em diante DLPC) e o Grande Dicionário da Língua Portuguesa (Costa e Silva, 2004, doravante GDLP). Para cada candidato na lista, tomou-se exclusivamente em conta a definição dada nestes dois dicionários. Um exemplo típico retirado do GDLP:

(3) **desnatação** [dɨʒnɐtɐsɐw] *s.f.* acto ou efeito de desnatar • De desnatar+*-ção*

O dicionário não só define a palavra como acto (ou efeito) de *desnatar*, mas indica ainda o processo morfológico através do qual o NDE foi criado. No entanto, em muitos casos a definição lexicográfica desviou-se deste modelo entrada e a relação entre nome e verbo foi, não obstante, após verificação da definição lexicográfica, considerada por nós como **s0v**.

Muitos dos NDE dicionarizados têm sentidos lexicalizados para além do seu significado básico, pelo que a definição difere da procurada. Por exemplo, a palavra *tiragem* é definida no GDLP como mais que o “acto ou efeito de tirar”, tendo, entre outros, sentidos como “número de exemplares de uma publicação” e “comprimento real do tubo de um microscópio”. Estes sentidos adicionais, contudo, não impedem que *tiragem* tenha uma relação **s0v** com o verbo.

Noutros casos, também numerosos, o dicionário define a palavra da forma pretendida, mas indica uma proveniência diferente. Exemplo disto é *palpação*, segundo o GDLP chegado ao português pelo latim *palpatione*- e não através do verbo *palpar*. Embora isto possa indicar que o verbo não terá estado na origem do nome, e que, como tal, este não é um NDE puro, não deixa de ser verdade que sincronicamente, numa perspectiva lexical e não morfológica, a relação estabelecida entre nome e verbo é a mesma.

Boa parte dos candidatos NDE são definidos apenas implicitamente: *lavamento* é definido através de uma remissão para *lavagem*, mas como *lavagem* é definido como NDE, a nossa classificação foi também nesse sentido. Esta situação é mais evidente ainda nas pouco frequentes entradas que são variação ortográfica uma da outra, como *lavação* e *labação*. Noutros casos, nome e verbo são definidos paralelamente sem que chegue a afirmar-se no dicionário que existe uma relação **s0v** entre si. Existem ainda outras razões para excluir palavras que de outra forma poderiam ser consideradas NDE, como os casos em que o nome denota o evento apenas de um sentido específico do verbo (*e.g. passamento*).

Há também casos em que os dicionário não define o nome como acto do verbo de

forma directa ou indirecta, mas em que a definição dada ao verbo e ao nome indicam claramente que entre os dois existe uma relação **s0v**. Um bom exemplo disto é a definição dada em GDLP a *clonagem*, “purificação bacteriológica das águas por meio do cloro”, e *clonar*, “tratar com cloro (água)”. A razão para a definição não corresponder ao modelo poderá estar relacionada com a baixa frequência de *clonar*, já que pela definição dada se torna claro que *clonagem* funciona de facto como NDE do verbo. Neste casos de definição paralela como o de *clonagem* e outros similares, em que a não definição de um ou outro elemento do par se pôde dever à baixa frequência de um dos elementos, considerámos como **s0v** a relação existente.

### 2.3. Classificação

Fruto da tipologia observada, os nomes constantes da lista provisória foram classificados para lá da inclusão ou exclusão da lista definitiva de NDE. De facto, dada a sobregeração a que as regras como a enunciada em (1) dão azo, o número de formas que só por coincidência foram associadas a verbos é suficientemente elevado para desaconselhar que se tirasse qualquer conclusão do contraste entre formas que são na verdade NDE e as que o não são, dado que inviabilizariam a aferição da produtividade de cada processo morfológico na geração de NDE. Por este motivo, e em parte devido também ao facto de estarmos a produzir o presente artigo, os pares de palavras para que os dicionários apresentam uma relação morfológica mas não são NDE foram classificados como *relacionados morfológicamente*, enquanto que as formas em que só por casualidade a forma de nome e verbo é aparentemente relacionada foram marcadas como *casuais*. Os NDE identificados foram ainda etiquetados como tendo ou não sentidos secundários, o que, aliado aos dados de produtividade, nos permite ter noção do quão paradigmático é cada processo. Houve ainda casos pouco numerosos de nomes que, por suscitarem dúvidas quanto à classificação que mereciam, foram excluídos da contagem final.

Assim, e embora a lista de NDE tenha partido de um conjunto de relações meramente ortográficas entre classes de palavras, o controlo meta-lexicográfico e a etiquetação rica permitem-nos extrair do recurso que construímos conclusões com relevância linguística, ao nível da relação entre classes de palavras, que apresentamos na secção seguinte.

### 3. Apresentação de dados

Na tabela 1. apresentamos um quadro geral dos resultados globais obtidos na feitura do Dicionário de NDE:

	total
Candidatos	14.356
NDE	7077
outra rel. morfológica	4343
Casuais	2717
% NDE	49,3%

Tabela 1. Resultados globais

Como se pode ver na tabela 1, perto de metade dos pares de palavras conseguidos através de regras como a de (2) confirmaram-se como sendo NDE, e apenas cerca de 16% foram identificados como emparelhamentos ditados pela casualidade da convergência ortográfica. Se, para além disto, tomarmos em conta que mais de metade dos pares casuais são de candidatos “regressivos” (*cf.* tabela 3., abaixo), torna-se claro que os processos de geração de NDE tidos em conta correspondem à forma ortográfica esperada e são, em conjunto, produtivos, embora, como se verá, esta produtividade varie grandemente de sufixo para sufixo e nem todos sejam exemplos típicos da aplicação função flexional.

Também relevantes - e, pelo que pudemos ver na literatura, mais abrangentes que o comum - são os dados que mostram a incidência desta relação nas classes de palavras envolvidas. A tabela 2. apresenta alguns destes dados:

total de verbos	13.147
verbos com NDE	5485
% de verbos com NDE	41,7%
total de nomes	79.742
NDE	7077
% NDE	8,9%

Tabela 2. Resultados por classe

Importa ressaltar que perto de 80% (4320) dos verbos têm apenas um NDE associado e que apenas 5% (277) têm três ou mais, até a um máximo de sete<sup>4</sup>. O rácio verbo com NDE/NDE é de 1.2.

Pudemos observar comportamentos díspares nos processos geradores de NDE que tivemos em conta, ao nível da produtividade, do padrão na relação com os verbos e, dentro deste aspecto, da forma mais ou menos paradigmática com que geram NDE. Abordamos abaixo, de forma muito sumária, os resultados obtidos da modelização dos sufixos *-mento*, *-ada*, *-ão* e dos NDE “regressivos”.

<sup>4</sup> O caso é *arrancar*, com as formas *arranque*, *arrancada*, *arranca*, *arrancamento*, *arrancadela* e *arranco* e *arrancadura* atestadas como NDE no GDLP, tendo ainda *arrancão* definido como NDE parcial (*i.e.* abrangendo apenas alguns dos sentidos do verbo).

Os sufixos *-mento* e *-ção* são os que mais tipicamente e de forma mais previsível geram NDE: ambos têm percentagens próximas a 95% de NDE nos resultados e os as associações erradas entre um nome com estas terminações e um verbo são muito pouco frequentes. Exemplo das raras exceções em que *-mento* não tem a relação esperada com o verbo a que é associado são casos de aparente lexicalização a partir de NDE como *retiramento*, de acordo com o GDLP hoje apenas com o sentido de “vida solitária; retiro, isolamento”, e *encorpamento*, que é definido pelo mesmo dicionário como “corpulência, espessura; grossura; densidade; consistência”, tudo efeitos da consumação do verbo e não expressões eventivas. Em teoria, nada impede, contudo, que estas palavras voltem a adquirir o sentido de NDE<sup>5</sup>.

Outras terminações, como *-ada* e *-ão*, não têm em **s0v** a principal função flexional, pelo que exibem uma percentagem relativa mais baixa para este tipo de nomes. É com sufixos com estas características que mais frequentemente é difícil tomar o verbo como base da derivação. No caso de *-ada*, grande parte dos NDE são na verdade nominalizações de formas participiais que assumiram uma relação **s0v** com o verbo a que está associado o participípio (*arrancada*). Para *-ão*, terminação que compreende nominalizações deverbais com o sentido de “entidade que *x* muito” (sendo *x* o verbo), como *brigão*, mas, sobretudo, aumentativos de nomes deverbais ou que são eles próprios base de verbos, os NDE criados assumem o sentido de um evento praticado com intensidade (e.g. *beliscão*).

O caso mais atípico é o dos “regressivos”, que, devido à forma como a modelização foi feita, são aqui entendidos como todos os nomes que não têm um sufixo derivacional e são morfologicamente relacionados com verbos, exceptuando os casos de derivação-zero. É em muitos casos bastante difícil determinar a ordem da derivação (e.g. ), mas, dado o facto de NDE, não obstante o nome, ser aqui entendido como o lado nominal de uma relação flexional entre verbos e nomes, a análise morfológica não é relevante para a classificação de um nome como deverbal eventivo. Os “regressivos”, dadas as várias funções que podem desempenhar na sua relação com o verbo, a sua grande produtividade, e, não menos relevantemente, a pequena dimensão gráfica, são responsáveis por um número muito elevado de relações não-**s0v** e representam mais de metade das associações casuais encontradas na lista de candidatas.

---

<sup>5</sup> Na verdade, são comuns os casos em que formas que sincronica ou diacronicamente são (ou aparentam ter sido) NDE geram um novo verbo de forma regular, sobretudo se o verbo que lhes deu origem for pouco frequente ou se o processo de derivação não for produtivo em sincronia. Dessa verbalização são não raro gerados novos NDE, que em certos casos geram eles próprios novos verbos, aplicando a regra de forma recursiva. Exemplo disto são casos como o de *condir->condimento->condimentar->condimentação*, de *adir->adição->adicionar->adicionamento* e de *pungir->punção->puncionar*.

Um quadro geral com dados relativos a estes processos pode ser visto na tabela 3:

	-mento	“regressivos”	-ada	-ão
Candidatos	1864	5051	867	609
NDE	1743	1170	204	43
outra rel. morfológica	53	2177	424	395
Casuais	61	1654	220	150
% NDE	93,5%	23,2%	23,6%	7%

Tabela 3. Dados de alguns processos de formação de NDE

#### 4. Conclusão

Como mostrámos neste artigo, as formas de gerar NDE em português são diversas e não previsíveis, constituindo conhecimento lexical, facto que faz com que o Dicionário de NDE seja um recurso com valor para os falantes da língua. Os processos que geram NDE têm níveis de produtividade muito diferentes e nem todos estão ligados a esta relação entre verbos e nomes com igual força, dado que muitos dos processos estão ligados simultaneamente a outros tipos de nominalização.

O dicionário apresentado neste artigo foi criado num período muito curto de tempo, o que só foi possível através da utilização de ferramentas informáticas de apoio criadas para este propósito específico. A construção automática de uma lista de candidatos a NDE, incluindo uma verificação cruzada com a base de dados *MorDebe* para verificação da existência de cada forma hipotética, e a existência de uma interface dedicada para a classificação dos nomes constantes dessa lista tornou possível o tratamento de todos os nomes que exibem propriedades ortográficas identificáveis com os processos de criação de NDE num espaço de tempo muito reduzido.

A constituição e os resultados obtidos com o Dicionário de NDE em linha mostram que recursos independentes de teoria e meta-lexicográfico podem ser de construção tecnicamente acessível e rápida o bastante para se tornarem numa opção viável enquanto bases de dados fáceis de criar para investigação Linguística. Dada a sua abrangência da totalidade do léxico contido nos principais dicionários de referência para uma língua, são um recurso com alto valor para a investigação em Lexicologia e Morfologia, mas também como repositórios de dados para estudos noutras áreas da Linguística, como a Semântica (seria interessante fazer associar ao tipo de verbo as propriedades dos NDE resultantes) e a Sintaxe (em que as nominalizações são desde há muito instigadoras de desenvolvimentos teóricos). Constituem ainda uma forma privilegiada de conhecer a organização e os critérios de obras lexicográficas, podendo auxiliar a uma maior sistematicidade no tratamento de classes delimitáveis de palavras.

Do ponto de vista da constituição de base de dados lexicais e flexionais tão vastas como a *MorDebe*, são uma excelente forma de estruturar e cruzar a informação, estabelecendo remissões entre classes e associando através de propriedades comuns os lemas dentro de uma mesma classe, o que permite solidificar a rede que dá consistência

a toda a base de dados.

São, para além de tudo, recursos que podem servir simultaneamente a comunidade científica e ajudar os falantes nas dúvidas que tem ao usar a língua todos os dias, o que, por si só, é um excelente meio de estabelecer uma ponte entre o público em geral o trabalho desenvolvido por linguistas.

## Referências

Costa, Margarida Faria & Silva, Sofia Pereira (2004) *Grande Dicionário da Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.

Janssen, Maarten (2005) "Between Inflection and Derivation: Paradigmatic Lexical Functions in Morphological Databases". Em: *East West Encounter: second international conference on Meaning ⇔ Text Theory*. Moscovo: Rússia.

Malaca Casteleiro, João (coord.) (2001) *Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea*. Lisboa: Verbo.

Mel'čuk, Igor & Žolkovskij, A.K. (1965) "O vozmožnom metode i instrumentax semantičeskogo sinteza". *Naučno-texničeskaja informacija*, nº 5, 23-28. 1965,

Mel'čuk, Igor. (1995) "The Future of the Lexicon in Linguistic Description and the Explanatory Combinatorial Dictionary". In: Ik-Huan Lee (ed.) *Linguistic in the Morning Calm 3: Selected papers from SICOL-1992*. Seoul: Hansin Publishing Company.

Rathert, Monika (2007) "Course Nouns and Verbs", *workshop* apresentado na conferência *19th European Summer School in Logic, Language and Information*, Dublin, Agosto de 2007. Reader (disponível em <http://web.uni-frankfurt.de/fb10/rathert/forschung/esslli.html> , acedido pela última vez a 19 de Janeiro de 2008).

Rodrigues, Alexandra (2004) "Portuguese Converted Deverbal Nouns: constraints on their bases". Apresentação feita na conferência *Deverbal Nouns*, Lille, 23-25 September 2004.

Rodrigues, Alexandra (2008) *Formação de Substantivos Deverbais Sufixados em Português*. Munique: Lincom.